

RELATÓRIO DE VISITA

Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia

Local visitado: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Apresentação

Atendendo ao Requerimento de Comissão nº 7.483/2024, de autoria da deputada Beatriz Cerqueira, a Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia visitou, em 21/3/2024, a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG –, no Município de Belo Horizonte. A finalidade do requerimento seria averiguar os impactos da corrida *Stock Car* no Hospital Veterinário da UFMG, biotérios de criação de animais, Estação Ecológica da UFMG e Centro Esportivo Universitário, bem como em todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão dessa universidade.

Em face da complexidade do tema objeto da visita e da necessidade de maior aprofundamento na abordagem dos diversos aspectos envolvidos na possível realização do empreendimento de *Stock Car* nas imediações da universidade, a presidenta da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia deliberou, durante a visita, que esta se concentraria no Biotério Central e que os demais locais determinados no requerimento seriam objeto de visitas complementares a serem oportunamente agendadas.

Participaram da visita: deputada Beatriz Cerqueira, presidenta da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia; deputada Bella Gonçalves; Sandra Regina Goulart Almeida, Reitora da UFMG; Adriana Abalén, Coordenadora do Biotério Central; e Fábria Pereira Lima, Diretora de Comunicação.

Contextualização

O empreendimento BH Stock Festival prevê a realização de provas automobilísticas de *Stock Car* no entorno do Estádio Governador Magalhães Pinto – Mineirão, em Belo Horizonte, por cinco edições consecutivas. O projeto foi lançado no início do mês de março deste ano, com o apoio da prefeitura municipal, e a etapa de 2024 está agendada para o período de 15 a 18 agosto. O circuito tem 3.200m e perpassa o entorno do Mineirão e imediações. A reta principal do trajeto situa-se na

Avenida Coronel Oscar Paschoal, entre o Centro Esportivo Universitário – CEU – e o *hall* de entrada do estádio. Os carros devem partir em direção à Avenida Antônio Abrahão Caram em direção à Avenida Rei Pelé, contornando o Mineirão. Em seguida devem subir a Avenida Presidente Carlos Luz até próximo ao trevo do Bairro Ouro Preto, retornando em seguida para o início do circuito. Além da prova automobilística, haverá diversas outras atividades de entretenimento no festival.

Muitas estruturas temporárias deverão ser montadas para a realização do empreendimento e, para viabilizá-las, previu-se a supressão de dezenas de árvores na região. Foi emitida autorização do Conselho Municipal do Meio Ambiente de Belo Horizonte para essa supressão, apesar de ter sido emitido parecer técnico desfavorável à solicitação de supressões arbóreas pela própria Secretaria Municipal de Meio Ambiente. A SMMA não se posicionou apenas com relação à supressão das árvores, ao considerar que tal intervenção não deveria ser analisada de forma isolada sem levar em conta o licenciamento ambiental ou urbanístico. Isso significaria considerar também o nível de emissões de ruído, em relação à compatibilização com as atividades da região e, ainda, as emissões atmosféricas, considerando a natureza do evento, a necessidade de atendimento aos compromissos internacionais assumidos e o direcionamento desenhado a partir do diagnóstico local de gases de efeito estufa.

Conforme informações divulgadas pelo Projeto Manuelzão da UFMG¹, a equipe técnica da SMMA constatou que o plano diretor do município de Belo Horizonte determina o licenciamento ambiental de autódromos, hipódromos e estádios esportivos. No entanto, a Diretoria de Licenciamento de Alta Complexidade da Prefeitura de Belo Horizonte informou aos técnicos da SMMA que as obras decorrentes da corrida de Stock Car não caracterizam a construção de autódromo, uma vez que será realizada somente uma vez ao ano, e, assim, o licenciamento deveria ser tratado como licenciamento de evento. Entretanto, os danos potenciais e efetivos por ele provocados não têm caráter temporário, já que muitas estruturas urbanas modificadas, espécimes arbóreas suprimidas, entre outras alterações a serem efetuadas no espaço do festival, que abrange, inclusive, uma área extensa, são de natureza perene assim como seus impactos.

¹<https://manuelzao.ufmg.br/executivo-de-bh-tenta-realizar-prova-da-stock-car-na-pampulha-sem-licenciamento-ambiental/>

Em 29 de fevereiro, por força de decisão liminar da 3ª Vara da Fazenda Pública Municipal da Comarca de Belo Horizonte, em ação impetrada pelos vereadores Pedro Patrus e Bruno Pedralva e pela deputada Beatriz Cerqueira, o corte de árvores foi suspenso, mas apenas após um dia da suspensão, a liminar foi cassada em 2ª instância, e a supressão das árvores foi novamente autorizada. No dia 4 de março 63 árvores já haviam sido totalmente suprimidas.

Em audiência da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, realizada em 29 de fevereiro, para debater os impactos socioambientais do empreendimento de *Stock Car* para o Município de Belo Horizonte, previsto para acontecer entre 15 e 18/8/2024, a representante da UFMG presente à reunião, Fábria Pereira Lima, Diretora de Comunicação da universidade, alertou para o fato de que a universidade, a despeito da movimentação diária de aproximadamente 60 mil pessoas de sua comunidade nos espaços da instituição e em seu entorno, não foi envolvida no planejamento do empreendimento e sequer foi consultada sobre quaisquer aspectos do projeto que pudessem impactar seu funcionamento regular, como a poluição sonora a que estarão expostos os animais mantidos para ações de pesquisa, tampouco sobre as intervenções na região ao redor. As implicações do empreendimento de *Stock Car* para a UFMG, em todas as suas dimensões, serão detalhadas ao longo da exposição.

No dia 19 de março, tiveram início as obras de adaptação nos locais do circuito da corrida, que incluem a interdição da avenida Rei Pelé por 60 dias, para recapeamento das vias, entre outras alterações de tráfego.

Relato

A visita foi iniciada na Reitoria, onde as deputadas foram recebidas pela reitora Sandra Goulart. Ela sintetizou para os presentes os principais impactos da possível realização do empreendimento para algumas unidades e serviços da universidade.

Sandra Goulart esclareceu, inicialmente, que as atividades realizadas na Esplanada do Mineirão e avenidas adjacentes impactam mais fortemente as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFMG do que as realizadas no interior do Mineirão, já que o ambiente interno do estádio ameniza os ruídos e concentra mais a movimentação decorrente dos eventos. A reitora relatou que, na Copa do Mundo de

futebol de 2014, a universidade foi chamada a participar de todas as etapas do processo de planejamento. Em sua opinião, a UFMG deveria ter voz ainda mais ativa no planejamento de atividades em locais abertos nas imediações do estádio. No entanto, no caso do Festival *Stock Car*, a reitoria teve ciência da adesão da prefeitura municipal ao empreendimento somente pela imprensa. Ela salientou que o terreno onde foi construído o Mineirão e o Mineirinho é de propriedade da UFMG e o acordo de cessão prevê que a universidade deve ser consultada na hipótese de qualquer modificação empreendida no local.

Quanto à situação fundiária do Mineirão e do Mineirinho, é oportuno ressaltar que, segundo a Cláusula Décima Terceira do convênio assinado em 25/2/1960, entre o Estado de Minas Gerais, a União e a UFMG, que estabeleceu a cessão para o Estado construir o Mineirão, uma vez concluídas as obras, não poderia haver nenhuma outra construção, acréscimo ou modificação nas instalações já existentes sem que houvesse a aprovação prévia da UFMG.

A Comissão Especial Designada, em fevereiro de 2012, para análise da situação fundiária do Estádio Magalhães Pinto (Mineirão), identificação dos impactos decorrentes da reforma para a Copa do Mundo de 2014 e análise global das implicações das ações quanto ao uso e propriedade da área e seus eventuais conflitos com os interesses e direitos da UFMG, já havia demonstrado que, no tocante às atividades internas ao estádio, não há incremento nos impactos no cotidiano da UFMG, mas as atividades na Esplanada podem ser fortemente deletérias à universidade, podendo ser consideradas incompatíveis com suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista os ruídos potencialmente gerados. Naquela ocasião, a comissão considerou, portanto, que a proibição de realização de grandes eventos externos geradores de ruídos deveria constituir ponto crucial nas futuras negociações com o Estado em relação ao uso da propriedade onde se localiza o complexo Mineirão-Mineirinho.

Como não foi alterada juridicamente a condição de propriedade, por parte da UFMG, do terreno onde se situa o Mineirão e nem substituído o convênio de cessão em novas bases, ao excluir a UFMG das tratativas relacionadas à possibilidade de novo empreendimento que prevê destinação das áreas no entorno do Mineirão para o empreendimento de *Stock Car*, os responsáveis incorrem em grave irregularidade.

Na sequência, foram abordados os impactos específicos do empreendimento para cada unidade da UFMG.

A Estação Ecológica, área de preservação de 114 hectares, na qual predominam características dos biomas da Mata Atlântica e do Cerrado, além de ser local de oferta de diversas práticas e oficinas relacionadas aos programas mantidos pela universidade, é um ambiente de conservação natural, história e educação socioambiental da cidade de Belo Horizonte. A área protegida abriga diversas espécies de animais silvestres e animais domésticos comunitários, margeando a avenida Carlos Luz. Em razão de sua localização, ela pode ser bastante afetada pelos ruídos oriundos do festival *Stock Car*. Pessoas e animais podem estar expostos a riscos, caso a perturbação causada pelos ruídos provoque fuga e movimentação dos animais para áreas externas à estação.

O impacto para a Escola de Veterinária foi considerado pela reitora como bastante preocupante, pois, além de estar mais próxima do local onde ocorrerá o festival, os prejuízos podem ser agravados em razão da natureza das atividades lá desenvolvidas. No Hospital Veterinário, que constitui referência nesse gênero de atendimento, são realizadas cirurgias de alta complexidade e diversas pesquisas com animais, que podem ser muito afetados pelo desequilíbrio provocado pelos ruídos e vibrações da movimentação dos veículos.

Outra unidade que pode ser prejudicada é o Instituto de Ciências Biológicas – ICB, já que a única entrada do seu estacionamento é pela avenida Rei Pelé, que será bloqueada durante a realização do festival de *Stock Car*, afetando a rotina das atividades acadêmicas. Também podem ser afetados os atendimentos oferecidos aos pacientes do SUS pela clínica da Faculdade de Odontologia, em razão de sua proximidade com o Mineirão.

Quanto ao Centro Esportivo Universitário – CEU – e ao Centro de Treinamento Esportivo – CTE –, asseverou-se que o bloqueio de acesso às estruturas, que ocorrerá nos dias previstos para o festival, pode prejudicar as atividades de treinamento de atletas de alto rendimento, olímpicos e paralímpicos, bem como os projetos esportivos oferecidos à comunidade em geral. A maior preocupação é com a acessibilidade dos atletas paralímpicos ao centro de treinamento.

Biotério Central

Adriana Abalén, coordenadora do Biotério Central, recebeu os participantes da visita na unidade. Inicialmente, apresentou as características e o funcionamento do Biotério, considerando sua infraestrutura física, pessoal e atividades de pesquisa.

O Biotério Central, cuja missão é produzir roedores padronizados para pesquisas científicas de excelência, é localizado no *campus* da UFMG Pampulha e funciona em uma edificação de dois pavimentos, ocupando uma área de 2.064m². A unidade foi inaugurada em 2009 e possui um grande parque de equipamentos. Constitui uma plataforma técnico-científica de alta complexidade, que tem como missão produzir roedores com padrão sanitário e genético definidos, para atender atividades de ensino e pesquisa científica. O biotério atende todas as unidades da UFMG que fazem pesquisas experimentais nas seguintes áreas: Agrárias, Biológicas, Saúde e Exatas, sendo as principais: Instituto de Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Exatas, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Medicina, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, CT-Vacinas, dentre outras. O portfólio de serviços da infraestrutura inclui, além do fornecimento roedores, a realização de exames parasitológicos e o monitoramento ambiental e sanitário.

Em números, o biotério atende: 100 pesquisadores; 27 Programas de Pós-Graduação da UFMG; 192 protocolos aprovados por comitê de ética (CEUA). A equipe é formada de médicos veterinários, biólogos, enfermeiras, técnicos, auxiliares e assistentes, somando em torno de 50 profissionais. A unidade responde ainda a demandas de outras instituições em Minas Gerais, como Fiocruz-MG, Funed, Ufop, Unimontes, IEP Santa Casa, bem como de outras instituições do Brasil como UESC, UFMS, UFRN (RGN), UFRJ, Fiocruz-RJ, UFPR (PR) e CNPEM (Centro Nacional de Pesquisa em Energia de Materiais –SP). A estrutura dispõe de equipamentos de ponta para criação controlada de quatro linhagens de roedores: os camundongos C57BL/6, BALB/c, CD1 e os ratos Wistar. A estrutura conta com gerador para fornecimento de energia elétrica estável, para *backup* da energia disponível da concessionária local e *Nobreak* para fornecimento de sistema ininterrupto de energia.

Segundo a médica veterinária Patrícia Andrade Guimarães Mitre, além da garantia de atendimento aos padrões genéticos estabelecidos, é assegurada a

aferição da saúde dos animais e o cumprimento de padrões sanitários determinados pelos órgãos competentes. Protocolos garantem o bem-estar dos animais, que só são utilizados após análise aprofundada das demandas por pesquisa. São produzidos anualmente uma média de 23 mil roedores, que são os animais mais utilizados em testagens em razão de seu curto ciclo de vida, prole numerosa e semelhança genética e fisiológica com o ser humano.

Adriana Abalén afirmou que o biotério da UFMG é provavelmente o maior do País e que o valor estimado de seu parque de equipamentos é superior a R\$10 milhões de reais. Em torno de R\$1 milhão é despendido anualmente para mantê-lo. Os profissionais presentes citaram as principais áreas de pesquisa que utilizam animais criados no biotério:

- pesquisas para produção de vacinas contra covid, dengue, leishmaniose, doença de Chagas e malária;
- diagnóstico e tratamento de tuberculose, doença de Alzheimer e outras doenças degenerativas, hipertensão, diabetes, dependência química, epilepsia, câncer, hanseníase;
- estudos de microbiota;
- pesquisas odontológicas em osteonecrose, regeneração óssea e implantes;
- pesquisas em educação física e terapia ocupacional, envolvendo saúde física e emocional e fisiologia do exercício;
- estudos comportamentais.

A coordenadora do biotério esclareceu que perturbações ambientais atípicas afetam o ciclo circadiano dos animais e sua alta sensibilidade aos ruídos e às vibrações sonoras podem causar alterações em seu ciclo reprodutivo, crises convulsivas, canibalismo e até a morte, na medida em que são alterados seus padrões fisiológicos e comportamentais. Mesmo na sobrevivência, as alterações fisiológicas causadas pelo *stress* a que os animais estariam sujeitos podem torná-los incompatíveis com os parâmetros de um grupo de controle. O alcance dos resultados esperados para as pesquisas pode, conseqüentemente, ser comprometido, gerando prejuízos irreparáveis diversos para as atividades científicas e para a saúde pública, aumento de despesas e até problemas de ordem ética, já que o comprometimento da saúde dos roedores pode redundar na necessidade do aumento do número de animais no

criadouro. Segundo informações divulgadas na imprensa², os ruídos emitidos pela corrida de carros pode chegar a 110 decibéis e a tolerância dos roedores aos ruídos seria de no máximo 70 decibéis.

Por extensão, toda a rede mineira de biotérios pode ser impactada pelas atividades do *Stock Car*, segundo Adriana Abalén, pois a UFMG fornece cobaias também para pesquisas realizadas em diversas universidades no Estado. Ela ponderou que as medidas de mitigação de ruídos anunciadas pela empresa organizadora do empreendimento em Belo Horizonte não são conhecidas. A viabilidade e a eficácia da barreira acústica, cuja instalação aventou-se que fosse realizada perto do Hospital Veterinário, precisaria ser avaliada, discutida e aprovada por representantes da universidade, o que não ocorreu. Vale registrar que a reitora da UFMG assinou artigo de opinião com o diretor da Escola de Arquitetura, nos dias que antecederam a visita, colocando a proposta de barreira acústica em xeque³.

As deputadas participantes da visita percorreram, ao final, alguns setores internos do biotério para conhecer as instalações e foram ao local onde ficam os geradores e as áreas de lavagem. Só puderam observar os criadouros atrás de divisórias de vidro, já que o local está sujeito a protocolos sanitários rígidos.

A deputada Beatriz Cerqueira alertou para a escolha que a sociedade e poder público têm à sua frente: o que é mais importante para todos, ter uma prova de *Stock Car* ou avançar nas pesquisas de tratamentos de doenças e na produção de vacinas? A deputada Bella Gonçalves, por sua vez, observou que a UFMG tem muito mais capacidade de produzir ativos econômicos valiosos e de longo prazo que uma corrida automobilística, mas isso não está sendo valorizado pela prefeitura de Belo Horizonte, que se negou a manter diálogo com a universidade e autorizou que seu potencial na produção científica fosse comprometido por cinco anos, no mínimo.

Adriana Abalén reforçou que mais de mil pesquisas em andamento podem ser afetadas pela descontinuidade que o desequilíbrio nas condições ambientais podem provocar nos animais, considerando que um mesmo animal é utilizado durante todo o período de tempo de uma pesquisa. Ela lamentou, por fim, a falta de comunicação e respeito dos organizadores do Festival de *Stock Car* e da

²<https://oeco.org.br/reportagens/realizacao-de-corrída-da-stock-car-em-frente-a-ufmg-pode-prejudicar-pesquisas-cientificas/>

³<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/opinioao-em-defesa-da-pampulha-e-de-uma-ufmg-que-preserva-a-sua-cidade>

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte com a UFMG ao longo do processo de planejamento e execução das etapas do empreendimento.

Conclusão

Para a Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia, a visita foi uma importante etapa do trabalho de esclarecimento da real situação enfrentada pela UFMG com a realização do empreendimento de *Stock Car* nas imediações do estádio Mineirão, em Belo Horizonte. Na visita ao Biotério Central, foi possível avaliar como a instituição, cujo criatório fornece cobaias para inúmeras e relevantes pesquisas no Estado e no País, está vulnerável aos impactos provocados pela movimentação de uma corrida de veículos em local tão próximo à sua sede.

Espera-se que a visita contribua para alertar o poder público e a sociedade de que a Universidade Federal de Minas Gerais deve ser valorizada e respeitada, pois seu valor é perene e superior ao de um empreendimento voltado ao entretenimento. A conclusão natural é a de que este poderia perfeitamente ser realizado em local que não comprometesse o funcionamento de uma instituição de ensino e pesquisa do porte da UFMG, em benefício de toda a sociedade.

Como encaminhamentos da visita, foi proposta a realização de nova audiência pública sobre o tema e visitas complementares aos locais da UFMG mais afetados pela implementação do empreendimento de *Stock Car*, que incluem a Estação Ecológica, a Escola de Veterinária, o local onde se situa o estacionamento do ICB, o Centro Esportivo Universitário e o Centro de Treinamento Esportivo.

Esta Comissão faz ainda as seguintes recomendações:

- à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, para que proceda à mudança do local de realização do Festival Stock Car;
- aos empreendedores responsáveis pela realização do Festival Stock Car, para que promovam a alteração do local de realização do empreendimento;
- à Advocacia-Geral da União, para que promova as ações necessárias para a proteção do Biotério Central da UFMG, mediante a não realização do Festival Stock Car no local onde a unidade está instalada;

- à Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Belo Horizonte, para que se posicione em relação à necessidade de licenciamento ambiental e urbanístico do Festival Stock Car, pelo fato de se tratar de empreendimento que requer análise dos potenciais impactos permanentes que sua realização, ainda que periódica, poderá causar na região e no Município de Belo Horizonte.

Sala das Comissões, 10 de abril de 2024.

Beatriz Cerqueira, relatora.

GTC/GEC/ATS